

Mulheres, Educação e Cidadania: Ações Extensionistas para a Equidade Social

*Women, Education, and Citizenship: Extension
Actions for Social Equity*



Alanna Beatriz Vieira¹, Maria Ligia Ganacim Granado Rodrigues Elias², Marcos Aurélio Brambilla³

RESUMO

O artigo apresenta o relato de experiência de um projeto de extensão desenvolvido por uma universidade de Maringá, em parceria com uma organização filantrópica local. O projeto é voltado à promoção da educação, da cidadania e da equidade de gênero em contexto de vulnerabilidade social, e por isso está em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4 e 5. A iniciativa teve como propósito realizar oficinas temáticas e compreender as percepções dos participantes sobre essas atividades. Os resultados evidenciam ampla participação feminina, diversidade etária e racial, bem como avaliações predominantemente positivas das atividades. As oficinas foram percebidas como espaços seguros de escuta, troca de saberes e fortalecimento de vínculos, assim contribuindo para o empoderamento das participantes e para o reconhecimento de seus direitos. Além disso, a experiência demonstrou a importância de estratégias metodológicas sensíveis às realidades do público atendido, como o uso de linguagem acessível e recursos audiovisuais. Ela também evidenciou o potencial da extensão universitária para articular saberes acadêmicos e populares na construção de ações educativas comprometidas com a igualdade de gênero, a educação de qualidade e a transformação social em contextos de vulnerabilidade.

Palavras chave: Extensão universitária; cidadania; equidade de gênero; oficinas temáticas; vulnerabilidade social; compartilhamento de saberes.

ABSTRACT

This article presents the experience report of an outreach project developed by a university in Maringá, in partnership with a local philanthropic organization, aimed at promoting education, citizenship, and gender equality in a context of social vulnerability, in line with Sustainable Development Goals (SDGs) 4 and 5. The initiative sought to conduct thematic workshops and understand participants' perceptions of these activities. The results show a high level of female participation, as well as age and racial diversity, along with predominantly positive evaluations of the activities. The workshops were perceived as safe spaces for listening, knowledge exchange, and relationship-building, contributing to participants' empowerment and awareness of their rights. Moreover, the experience highlighted the importance of methodological strategies sensitive to the realities of the target audience, such as the use of accessible language and audiovisual resources. It showed the potential of university extension.

Keywords: University extension; citizenship; gender equity; thematic workshops; social vulnerability; knowledge sharing.

1 Graduada em Medicina. Universidade Cesumar (UniCesumar), Maringá, Paraná, Brasil. Bolsista Iniciação Científica Fundação Araucária. E-mail: alannavieira58@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1240-9634>

2 Doutora em Ciência Política, Universidade de São Paulo (USP). Professora Unicesumar, Maringá, Paraná, Brasil. Bolsista Produtividade Fundação Araucária e Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação. E-mail: maria.el@unicesumar.edu.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3645-9131>

3 Doutor em Teoria Econômica pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Professor Unicesumar, Maringá, Paraná, Brasil. Bolsista Produtividade Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação. E-mail: marcos.brambilla@unicesumar.edu.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1111-9424>

INTRODUÇÃO

A compreensão da dimensão de gênero, ou seja, o estudo das relações e diferenças de papéis entre mulheres e homens, é fundamental para entender as desigualdades que estruturam as experiências sociais, econômicas e políticas das mulheres. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2002), essa análise permite identificar e enfrentar as desigualdades que resultam das relações de poder entre os gêneros, as quais impactam diretamente a vida, a saúde e o bem-estar das mulheres. Em grande parte das sociedades, o poder é distribuído de forma assimétrica, o que faz com que as mulheres tenham menor acesso e controle sobre recursos essenciais, além de menos oportunidades de participar da tomada de decisões (OMS, 2002).

O documento da OMS reconhece que a posição desfavorecida das mulheres constitui uma violação dos direitos humanos e um obstáculo ao desenvolvimento, reforçado por estruturas sociais que perpetuam sua marginalização em áreas como educação, trabalho, formulação e implementação de políticas. Diante desse cenário, cresce o reconhecimento, por parte de organizações, instituições e grupos de pesquisa, da importância de promover justiça social e cidadania por meio de ações educativas e de empoderamento das mulheres, especialmente daquelas em situação de vulnerabilidade social.

Essa perspectiva está em consonância com os compromissos assumidos na Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), particularmente com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) de número 4 – que propõe garantir educação inclusiva, equitativa e de qualidade – e de número 5 – que busca alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas (Ipea, s.d.).

O ODS 4, Educação de Qualidade, estabelece metas que vão desde a universalização do ensino básico até a ampliação do acesso à educação técnica, profissional e superior. Seu objetivo é garantir que todas as pessoas adquiram conhecimentos e habilidades fundamentais para o desenvolvimento sustentável, a promoção dos direitos humanos, a igualdade de gênero, a cidadania global e a valorização da diversidade cultural. Entre suas diretrizes, destacam-se o fortalecimento da formação docente, a criação de ambientes de aprendizagem seguros e inclusivos e a ampliação das oportunidades educacionais para grupos historicamente marginalizados, reconhecendo a educação como ferramenta essencial para reduzir desigualdades e promover o empoderamento de mulheres e meninas (Ipea, s.d.).

Já o ODS 5, Igualdade de Gênero, complementa esse propósito ao sugerir ações

para eliminar todas as formas de discriminação e violência contra mulheres e meninas, levando em conta diferentes marcadores sociais, como raça, etnia, idade, deficiência, orientação sexual, identidade de gênero e contexto cultural. Suas metas incluem o combate à violência de gênero, a eliminação de práticas discriminatórias, a redução das desigualdades na divisão sexual do trabalho e o fortalecimento da participação plena das mulheres em espaços de decisão. Além disso, defende o acesso equitativo à produção científica, tecnológica e midiática sob uma perspectiva de gênero e reforça a importância de políticas públicas que assegurem a igualdade efetiva, reconhecendo que a desigualdade de gênero é uma violação dos direitos humanos e um entrave ao desenvolvimento sustentável (Ipea, s.d.).

Nesse âmbito, a extensão universitária possibilita a inserção da comunidade acadêmica, composta por professores, técnicos e estudantes, em processos de troca de saberes e experiências com diferentes grupos sociais, o que favorece a construção compartilhada do conhecimento e a circulação de informações voltadas à superação das desigualdades (Silva, 2020). Nesse sentido, as metas dos ODS podem servir como um guia para a formulação de ações extensionistas estratégicas, especialmente aquelas voltadas à promoção da justiça social, da igualdade de gênero e do acesso à educação de qualidade.

É nesse contexto que se insere o projeto de extensão universitária “Mulheres e Conhecimento: Construindo Caminhos”, desenvolvido pelo Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação (ICETI) em parceria com a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Cesumar (UNICESUMAR), no âmbito da Chamada Pública n.º 02/2022 – Programa Mulheres Paranaenses: Empoderamento e Liderança da Fundação Araucária. O objetivo deste artigo é sistematizar os dados coletados durante a realização das oficinas e refletir sobre seus impactos e contribuições.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa descritiva, caracterizada como relato de experiência (Mussi; Flores; Almeida, 2021). A vivência relatada é oriunda de um projeto de extensão universitária que teve como eixo nortear o compartilhamento de conhecimentos produzidos na Universidade para estimular a autonomia, a cidadania e a autoestima de mulheres. As ações foram conduzidas pela comunidade acadêmica, incluindo docentes, discentes e convidados, em parceria com uma organização filantrópica voltada ao atendimento de famílias em situação de vulnerabilidade social.

A intervenção ocorreu por meio de rodas de conversa e oficinas temáticas que articularam temas como direitos sociais, enfrentamento da violência doméstica, formação política, independência financeira e letramento digital. A coleta de dados para avaliar essa vivência foi realizada por meio de questionários aplicados ao final de cada oficina (com exceção do encontro piloto), contendo perguntas objetivas e um questionário com questões discursivas, o qual foi aplicado no último encontro.

Para as respostas dissertativas, tendo em vista se tratar de um relato de experiência (Mussi; Flores; Almeida, 2021), adotou-se uma abordagem crítico-reflexiva dos registros deixados pelas participantes. Esse procedimento consistiu na leitura atenta aos relatos para subsidiar uma descrição dialogada e crítica. Dessa forma, buscou-se interpretar as percepções, os sentimentos e os significados atribuídos pelas pessoas participantes, promovendo um “pensar com a experiência” (Domingo, 2016). Todas as etapas do estudo atenderam aos princípios éticos da pesquisa com seres humanos, conforme parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Cesumar, (CAAE 63990622.2.0000.5539, parecer n.º 5.751.588). As participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) antes do início das oficinas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ações foram realizadas em parceria com uma instituição filantrópica que acolhe temporariamente famílias em situação de vulnerabilidade social. Por serem residentes da entidade, as famílias participantes garantiram maior continuidade e envolvimento nas atividades. Considerando a rotina institucional, as oficinas foram planejadas para ocorrer às segundas-feiras, integrando-se às práticas já existentes.

As atividades seguiram metodologias participativas e dialógicas, promovendo a troca entre o saber acadêmico e o conhecimento das participantes, em alinhamento com os princípios da extensão universitária. As oficinas foram conduzidas por profissionais e pesquisadores especializados, com o apoio de estudantes de graduação e pós-graduação, que colaboraram na organização, na logística e na interação com o público.

Essa dinâmica alinha-se aos pressupostos da Gestão do Conhecimento na extensão universitária, a qual, segundo Sartori, Elias e Brambilla (2023), ultrapassa a transferência unilateral de informações e se constitui como um espaço dialógico capaz de aflorar o capital intelectual, cultural e local – elementos importantes para a efetividade de projetos voltados à emancipação social.

Foram realizadas cinco oficinas ao longo do projeto. A primeira, sobre educação financeira, abordou temas como organização do orçamento doméstico, uso consciente do crédito e estratégias de poupança, utilizando exemplos práticos para facilitar o aprendizado. A segunda, sobre violência doméstica, foi ministrada por uma profissional da área jurídica e tratou dos direitos das mulheres, das formas de violência e dos caminhos para buscar apoio e proteção.

A terceira oficina tratou da segurança digital, com foco na proteção de dados pessoais, no uso seguro da internet e nos cuidados com redes sociais e aplicativos. Já a quarta, sobre formação política, discutiu cidadania, participação social e combate à desinformação, estimulando a reflexão crítica e o empoderamento das participantes.

Por fim, a quinta oficina, dedicada à autonomia digital para mulheres, foi ministrada por uma profissional da área de educação e tecnologia, que apresentou ferramentas digitais, plataformas de cursos gratuitos e estratégias para utilizar os recursos tecnológicos na busca por capacitação e geração de renda. A capacitação oferecida por essas oficinas opera na perspectiva da Tecnologia Social que, diferentemente, das inovações que visam a objetivos mercadológicos, foca na tecnologia como um instrumento de emancipação dos sujeitos, aliando o conhecimento técnico-científico à organização social para intervir ativamente na melhoria da qualidade de vida e na inclusão de populações marginalizadas (Batista, 2019). No Quadro 1, a seguir, são apresentadas as oficinas e a sua relação com as metas da ODS.

Quadro 1 - Relação entre Oficinas e Metas dos ODS 4 e 5

Oficina	ODS 5 – Igualdade de Gênero	ODS 4 – Educação de Qualidade
Educação financeira	Meta 5.a – Acesso a recursos econômicos	Meta 4.4 – Competências para trabalho e empreendedorismo
Violência doméstica	Meta 5.2 – Eliminar violência de gênero	Meta 4.7 – Direitos humanos, igualdade e cultura de paz
Segurança digital	Meta 5.b – Igualdade no acesso às TICs	Meta 4.4 – Competências em tecnologias
Formação política	Meta 5.5 – Participação plena e liderança	Meta 4.7 – Cidadania, igualdade e direitos humanos
Autonomia digital para mulheres	Meta 5.b – Igualdade no acesso às TICs	Metas 4.3 e 4.4 – Educação técnica e competências digitais

Fonte: ODS (2022).

As oficinas realizadas no âmbito do projeto de extensão dialogam com as metas dos ODS 4 e 5, articulando educação de qualidade e igualdade de gênero em diferentes dimensões. A oficina sobre educação financeira relaciona-se à Meta 5.a do ODS 5, ao promover autonomia econômica para as mulheres, e à Meta 4.4 do ODS 4, ao desenvolver

competências para o trabalho e o empreendedorismo. A formação sobre violência doméstica conecta-se à Meta 5.2, ao tratar da eliminação de todas as formas de violência de gênero, e à Meta 4.7, ao abordar direitos humanos, cidadania e cultura de paz. As oficinas de segurança digital e autonomia digital para mulheres correspondem à Meta 5.b, ao buscarem ampliar o acesso e a capacitação tecnológica das participantes, e à Meta 4.4, ao fortalecer habilidades em tecnologias de informação e comunicação. Por fim, a oficina de formação política relaciona-se à Meta 5.5, ao incentivar a participação plena e efetiva das mulheres na vida pública e política, e à Meta 4.7, ao promover valores de cidadania, igualdade de gênero e direitos humanos.

Essas conexões com os ODS demonstram a diversidade dos temas trabalhados nas oficinas, que buscaram tratar de desafios concretos vivenciados pelos participantes, como desigualdades de gênero, barreiras econômicas, políticas e tecnológicas. Embora o projeto tenha sido planejado com foco especial em mulheres e jovens, todas as pessoas vinculadas à instituição foram convidadas a participar, reconhecendo que o enfrentamento dessas desigualdades e a construção de soluções transformadoras exigem o envolvimento coletivo.

Para além dos conteúdos temáticos, o projeto também promove interações mais amplas com a vida dos participantes, aproveitando os encontros para estimular a construção de trocas e diálogos. Para isso, as atividades foram acompanhadas por momentos culturais e recreativos, conforme sistematizado no Quadro 2.

Quadro 2 – Oficinas e atividades complementares

Tema da Oficina	Mês/Ano	Atividade Cultural ou Recreativa	Material de apoio
Educação Financeira	Nov/2022	Recreação infantil; lanche com confraternização	Panflete desenvolvido em linguagem acessível sobre o tema da oficina
Violência Doméstica	Mai/2023	Apresentação de dança; recreação infantil; lanche com confraternização	Panflete desenvolvido em linguagem acessível sobre o tema da oficina
Redes Sociais, Segurança e Letramento Digital	Ago/2023	Recreação infantil; lanche com confraternização	Panflete desenvolvido em linguagem acessível sobre o tema da oficina
Oficina de Formação Política	Set/2023	Apresentação teatral; recreação infantil; lanche com confraternização	Panflete desenvolvido em linguagem acessível sobre o tema da oficina
Conectando Caminhos: Autonomia Digital para Todas	Out/2023	Recreação infantil; lanche com confraternização	Panflete desenvolvido em linguagem acessível sobre o tema da oficina

Fonte: Elaboração própria (2025).

Além das atividades culturais e recreativas que acompanharam cada oficina, o projeto buscou ampliar o alcance das discussões por meio da elaboração de materiais de apoio específicos para cada temática abordada. Assim, para todas as oficinas foram desenvolvidos panfletos informativos em linguagem acessível, contendo conceitos fundamentais, orientações práticas e indicações de recursos relacionados aos temas trabalhados. Esses materiais foram distribuídos às participantes no momento das atividades, de modo a possibilitar a continuidade das reflexões para além dos encontros presenciais. Atualmente, esse conteúdo encontra-se disponível em uma página digital criada para reunir a memória do projeto, com a intenção de garantir tanto a preservação dos registros quanto o acesso público às informações produzidas.

Imagem 1 – Exemplos de materiais desenvolvidos



Fonte: Acervo do projeto (2023).

Ademais, o projeto buscou fortalecer a relação entre os extensionistas e os participantes por meio de momentos de interação, cultura e recreação. Para isso, estabeleceu-se parceria com uma escola de artes da cidade, que contribuiu com apresentações culturais em duas oficinas, incluindo um duo de jazz dance e uma esquete teatral. Ao romper com a rigidez de um modelo apenas expositivo, esse acolhimento converte as oficinas em um espaço de hospitalidade e vínculo (Domingo, 2016). Assim, por meio dessas interações informais, foi realizada também a etapa de socialização da Gestão do Conhecimento, em que a confiança mútua permite que os saberes tácitos fluam e se integrem de maneira orgânica (Sartori; Elias; Brambilla, 2023). Somado a tudo isso, em todos os encontros foram

organizados espaços de integração para as crianças, bem como momentos de lanche e confraternização, o que criou um ambiente acolhedor e favorável à troca de experiências, conforme ilustrado na Imagem 2.

Imagem 2 – Atividades culturais, recreativas e momentos de integração realizados durante as oficinas



Fonte: Acervo do projeto (2023).

A seguir, apresenta-se de forma mais detalhada o perfil dos participantes e suas percepções sobre as oficinas, a partir dos dados obtidos por meio dos questionários aplicados ao final de cada encontro e das questões discursivas realizadas na última oficina. Cabe destacar que, na primeira oficina, não foi aplicado questionário por se tratar de uma atividade-piloto, razão pela qual não há dados referentes a ela. A Tabela 1 apresenta as características socioeconômicas dos participantes.

Tabela 1 - Características socioeconômicas dos participantes do projeto

Variável / Tema	Violência doméstica	Redes sociais, seguranças e letramento digital	Oficina de formação política	Conectando caminhos: autonomia digital para todas
Gênero				
Feminino	66,7% (6)	62,5% (5)	62,5% (5)	57,1% (4)
Masculino	33,3% (3)	37,5% (3)	37,5% (3)	42,9% (3)
Cor/Raça				
Branca	33,3% (3)	37,5% (3)	37,5% (3)	42,9% (3)
Preta	11,1% (1)	50% (4)	50% (4)	28,6% (2)

Parda	44,4% (4)	12,5% (1)	12,5% (1)	28,6% (2)
Não respondeu	11,1% (1)	0%	0%	
Faixa etária				
Menor de 18 anos	22,2% (2)	25% (2)	25% (2)	28,6% (2)
De 18 a 29 anos	55,6% (5)	37,5% (3)	37,5% (3)	42,9% (3)
De 30 a 39 anos	0%	12,5% (1)	12,5% (1)	28,6% (2)
De 40 a 49 anos	22,2% (2)	25% (2)	25% (2)	0%
De 50 a 59 anos	0%	0%	0%	0%
60 anos ou mais	0%	0%	0%	0%
Escolaridade				
Ensino fundamental incompleto	33,3% (3)	25% (2)	37,5% (3)	28,6% (2)
Ensino fundamental completo	22,2% (2)	12,5% (1)	0%	28,6% (2)
Ensino médio incompleto	22,2% (2)	37,5% (3)	37,5% (3)	14,3% (1)
Ensino médio completo	22,2% (2)	25% (2)	25% (2)	28,6% (2)
Superior incompleto	0%	0%	0%	0%
Superior completo	0%	0%	0%	0%
Renda familiar				
Até 1 SM	0%	12,5% (1)	0%	0%
De 1 a 2 SM	44,4% (4)	75% (6)	75% (6)	85,7% (6)
De 2 a 3 SM	44,4% (4)	12,5% (1)	25% (2)	14,3% (1)
De 3 a 4 SM	11,1% (1)	0%	0%	0%
Acima de 4 SM	0%	0%	0%	0%

Fonte: Elaboração própria. Nota: SM – salário-mínimo (2025).

O público das oficinas foi composto majoritariamente por famílias residentes na instituição filantrópica parceira, mantendo-se estável ao longo dos encontros. Conforme explicitado na Tabela 1, observou-se predominância feminina entre os participantes, com diversidade racial e etária, embora não tenha havido presença de idosos. De modo geral, observou-se homogeneidade quanto à escolaridade e à renda, caracterizadas por baixo nível de instrução e remuneração. No entanto, ainda que o número de participantes não tenha sido elevado, o grupo apresentou diversidade em termos de gênero, raça e idade. Essa heterogeneidade confere ao projeto uma dimensão intergeracional e plural, evidenciando a relevância de ações extensionistas que favoreçam a escuta, o diálogo e a construção de saberes entre sujeitos com trajetórias sociais distintas.

Por fim, quanto à opinião dos participantes sobre as oficinas, cada atividade foi avaliada com base nas seguintes opções: “discordo totalmente”, “discordo”, “nem

concordo nem discordo”, “concordo” e “concordo totalmente”. A Tabela 2 apresenta as percepções dos participantes sobre as temáticas abordadas nas oficinas.

Tabela 2 – Avaliação temática das oficinas

Variável / Tema	Violência doméstica	Redes sociais, seguranças e letramento digital	Oficina de formação política	Conectando caminhos: autonomia digital para todas
Gostou de participar da oficina				
Concordo totalmente	88,9% (8)	0%	37,5% (3)	57,1% (4)
Concordo	11,1% (1)	75% (6)	62,5% (5)	42,9% (3)
Nem concordo, nem discordo	0%	25% (2)	0%	0%
Discordo	0%	0%	0%	0%
Discordo totalmente	0%	0%	0%	0%
Gostou do tema da oficina				
Concordo totalmente	77,8% (7)	37,5% (3)	50% (4)	71,4% (5)
Concordo	22,2% (2)	62,5% (5)	50% (4)	28,6% (2)
Nem concordo, nem discordo	0%	0%	0%	0%
Discordo	0%	0%	0%	0%
Discordo totalmente	0%	0%	0%	0%
O tema poderia ser melhor apresentado				
Concordo totalmente	44,4% (4)	12,5% (1)	12,5% (1)	0%
Concordo	22,2% (2)	0%	25% (2)	14,3% (1)
Nem concordo, nem discordo	0%	12,5% (1)	0%	14,3% (1)
Discordo	33,3% (3)	50% (4)	50% (4)	28,6% (2)
Discordo totalmente	0%	25% (2)	12,5% (1)	42,9% (3)

Fonte: Elaboração própria.

A avaliação das oficinas foi amplamente positiva em todos os aspectos analisados. A maioria dos participantes declarou ter apreciado tanto os temas quanto a forma de condução das atividades, reconhecendo sua relevância para a aquisição de novos conhecimentos. A oficina sobre violência doméstica obteve os maiores índices de aprovação, especialmente devido ao uso de recursos interativos e artísticos que facilitaram a compreensão do conteúdo.

Quanto à forma de apresentação, ainda que tenham sido utilizados recursos audiovisuais e linguagem acessível, percebeu-se que as exposições poderiam ter sido mais claras em alguns momentos, o que possivelmente teria ampliado a receptividade das atividades. Essa percepção apareceu de maneira pontual, como na oficina sobre formação política, em que um participante registrou avaliação intermediária. Esse desafio

ilustra que a etapa de exteriorização do saber acadêmico (Sartori; Elias; Brambilla, 2023) não é um processo exato, exigindo da equipe extensionista uma postura reflexiva para reconhecer os próprios limites comunicativos perante a imprevisibilidade da relação educativa (Domingo, 2016).

De modo geral, o tempo e o horário das oficinas foram considerados adequados, e os participantes destacaram a importância dos temas abordados para suas vidas cotidianas. Esses resultados indicam que o projeto atingiu seus objetivos principais ao promover espaços de aprendizagem e trocas acessíveis.

A Tabela 3, a seguir, apresenta a percepção dos participantes em relação à execução das oficinas, considerando aspectos como tempo, horário e relevância para a aquisição de conhecimento.

Tabela 3 – Avaliação da realização das oficinas: tempo, horário e importância

Variável / Tema	Violência doméstica	Redes sociais, seguranças e letramento digital	Oficina de formação política	Conectando caminhos: autonomia digital para todas
Tempo adequado				
Concordo totalmente	44,4% (4)	62,5% (5)	50% (4)	57,1% (4)
Concordo	55,6% (5)	37,5% (3)	37,5% (3)	42,9% (3)
Nem concordo, nem discordo	0%	0%	12,5% (1)	0%
Discordo	0%	0%	0%	0%
Discordo totalmente	0%	0%	0%	0%
Horário adequado				
Concordo totalmente	66,7% (6)	25% (2)	37,5% (3)	0%
Concordo	33,3% (3)	75% (6)	62,5% (5)	100% (7)
Nem concordo, nem discordo	0%	0%	0%	0%
Discordo	0%	0%	0%	0%
Discordo totalmente	0%	0%	0%	0%
Importância das oficinas para adquirir conhecimento				
Concordo totalmente	55,6% (5)	37,5% (3)	37,5% (3)	42,9% (3)
Concordo	44,4% (4)	62,5% (5)	62,5% (5)	57,1% (4)
Nem concordo, nem discordo	0%	0%	0%	0%
Discordo	0%	0%	0%	0%
Discordo totalmente	0%	0%	0%	0%

Fonte: Elaboração própria.

O tempo destinado às apresentações foi bem avaliado pelos participantes das

oficinas, com equilíbrio entre os conceitos “concordo” e “concordo totalmente”. Apenas na oficina sobre “Formação política” é que um participante (12,5%) atribuiu uma avaliação intermediária (“nem concordo nem discordo”). O horário das oficinas também foi avaliado de forma satisfatória, com todos os respondentes escolhendo os conceitos “concordo” e “concordo totalmente”. Assim, ao reunir ambos os resultados, observa-se uma avaliação positiva quanto ao período em que as oficinas foram realizadas.

As oficinas foram unanimemente reconhecidas como relevantes para a aquisição de novos conhecimentos, demonstrando que o projeto alcançou seu objetivo principal ao promover reflexões, aprendizados na vida das participantes e de suas famílias. No último dia, um questionário discursivo permitiu aos sete participantes expressar percepções pessoais sobre a experiência. O grupo, formado majoritariamente por adolescentes e jovens adultos entre 13 e 41 anos, já estava inserido na rotina da instituição, com tempo de permanência entre oito meses e um ano e quatro meses, e apresentou alta adesão às atividades, com participação frequente nas quatro oficinas.

As respostas evidenciaram um impacto positivo e direto, com relatos como “achei útil”, “mudou a forma de ver as coisas” e “adquiri conhecimento”, revelando que as ações contribuíram para ampliar a compreensão de direitos, promover autonomia e fortalecer processos de transformação pessoal. Quanto à memória e ao engajamento dos participantes, observou-se que a maioria recordou temas centrais das oficinas, como “Política”, “Autonomia digital” e “Violência contra a mulher/Maria da Penha”, indicando que os conteúdos foram assimilados e estimularam reflexões sobre cidadania e formas de participação social.

Os temas de violência doméstica e meio digital foram os mais mencionados positivamente, possivelmente por estarem mais próximos das experiências cotidianas e por tratarem de questões que afetam diretamente a vida familiar. Em contraste, a oficina sobre política despertou menor interesse, reflexo de percepções negativas sobre o sistema político, como ilustra a fala de um participante: “(...) oficina da política porque não gosto do assunto. Políticos mentem e prometem sem cumprir”. Esse resultado aponta para a importância de abordar a temática de maneira mais didática e frequente em ações futuras, contribuindo para ampliar a compreensão sobre a participação cidadã e reduzir percepções negativas associadas ao tema.

A percepção de que as oficinas, de alguma forma, contribuíram na construção do conhecimento se comunica diretamente com o papel da extensão universitária que, segundo

Silva (2020), atua na construção compartilhada do conhecimento voltada à superação das desigualdades. Dessa forma, o engajamento dos e das participantes consolida, na prática, as premissas dos ODS 4 e 5 de fomentar a justiça social por meio de oportunidades educacionais inclusivas (Ipea, s.d.).

Quanto às atividades culturais que antecederam as discussões centrais, observou-se um impacto positivo nas respostas. Independentemente da forma apresentada, teatro, dança ou entrega de livros, são ações que tiveram repercussões efetivas, funcionando não apenas como momentos de lazer, mas também como instrumentos de engajamento e aprendizado para as famílias participantes. De forma lúdica, conseguiu-se despertar o interesse das mulheres diretamente atendidas e de outras, validando o alcance das atividades.

Os participantes destacaram como mais relevantes os temas que perceberam como úteis no cotidiano. Um exemplo é o relato presente em um dos questionários qualitativos (“(...) tem incentivo de cursos. Vai buscar em curso de cabeleireiro, bombeiro”), que mostra como as oficinas despertaram o interesse por qualificação profissional e novas formas de atuação. Entre as sugestões de melhoria, houve a demanda por maior frequência dos encontros e a proposta de incluir debates sobre racismo e religião em edições futuras, indicando interesse em ampliar os temas discutidos e manter espaços permanentes de escuta e troca de saberes.

As respostas também apontaram uma relação positiva com a equipe do projeto e a criação de vínculos de confiança, fatores que favoreceram a participação e o compartilhamento de experiências. Nessa perspectiva, a criação de laços de confiança atua como o elemento catalisador da socialização do conhecimento, permitindo que os saberes tácitos e as vivências das participantes fluam em um espaço dialógico e seguro (Sartori; Elias; Brambilla, 2023). As oficinas contribuíram para reconhecer saberes, fortalecer a autonomia das mulheres e articular conhecimentos acadêmicos e vivências, além de criar um ambiente favorável à expressão, ao aprendizado coletivo e ao diálogo sobre equidade de gênero, justiça social e formação cidadã em contextos de vulnerabilidade. Dessa forma, a extensão universitária consolida-se na prática como uma autêntica Tecnologia Social, aliando o conhecimento técnico-científico à organização social com o objetivo maior de promover a emancipação e a inclusão de populações marginalizadas (Baptista, 2019).

CONCLUSÃO

A experiência relatada evidencia o papel da extensão universitária na articulação

entre conhecimento acadêmico e demandas sociais. Desenvolvido em parceria com uma instituição de acolhimento que atende mulheres, jovens e famílias em situação de vulnerabilidade, o projeto buscou construir espaços de escuta, aprendizado e convivência conectados às realidades e desafios cotidianos desse público.

As oficinas abordaram temas como direitos, autonomia econômica, segurança digital e participação política, aproximando saberes acadêmicos de experiências concretas e incentivando reflexões sobre cidadania e formas de atuação. O uso de linguagem acessível, a atenção às trajetórias dos participantes e a escolha de recursos didáticos adequados contribuíram para o envolvimento nas atividades e para a compreensão dos conteúdos.

A construção coletiva do projeto, caracterizada pela participação de diferentes atores sociais e pela atenção às necessidades locais, mostrou que iniciativas educativas desse tipo podem favorecer a criação de vínculos, ampliar espaços de diálogo e contribuir para mudanças no contexto social. A continuidade e o aprimoramento dessas ações configuram caminhos importantes para manter a relação entre a universidade e a comunidade e para fortalecer práticas voltadas à inclusão e à igualdade.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, G. S. P.; LOCATELLI, L.; AQUINO, M. G. C. G. S. MULHERES E DIREITOS HUMANOS: uma perspectiva normativa acerca do enfrentamento da violência de gênero. **Revista de Políticas Públicas**, v. 24, n.1, p. 474-491, 2020.

BAPTISTA, V. F. Tecnologia e Desenvolvimento Social: uma abordagem teórica. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 9, n. 1, p. 4-23, 2019.

BERTAGNOLLI, G. B. L.; SILVA, D. R. Q.; TASCHETTO, L. R.; TORMAN, R. Misoginia em redes sociais: uma forma de violência contra mulheres. **Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales**, v. 13, n. 3, p. 1-21, 2023.

BISPO, J. F.; OLIVEIRA, L. H. S. de; LIMA, M. T. N. de; CÉSAR, T. L. dos S.; SOUZA, W. de L. Violência contra a mulher: Educação em Saúde em uma Unidade Básica de Saúde em Maceió. **Extensão em Foco**, [S. l.], n. 26, 2022. Disponível em: DOI: 10.5380/ef.v0i26.76350.

DOMINGO, J. C. Relatos de experiencia, en busca de un saber pedagógico. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto) Biográfica**, Salvador, v. 01, n. 01, p. 14-30, jan./abr. 2016.

FIUZA, N. das M. L.; UMBELINO, D. G.; MARQUETTI, I. T.; CUNHA, L. T. M.; BARBOSA, L. S.; HERMENEGILDO, N. G.; SILVEIRA, S. C. F.; AMARAL, T. F.

C.; SILVA, A. L.; MENDES, J. C. Educação empreendedora para mulheres: estudo de caso do curso online “Empreenda como uma Mulher”. **Extensão em Foco**, [S. l.], n. 30, 2023. Disponível em: DOI: 10.5380/ef.v0i30.84287.

GIANVECCHIO, L. A. A., GONÇALVES, J. P. A MULHER DETENTORA DE DIREITOS HUMANOS NO MUNDO DO TRABALHO. **Revista Conhecimento Online**, v. 1, n.1, p. 102–118, 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Censo Demográfico 2023**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA - Ipea. **Objetivos do Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/ods/>. Acesso em: 24 set. 2025.

MUSSI, R. F. DE F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60–77, 2021. Disponível em: DOI: 10.22481/praxisedu.v17i48.9010.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. 2022. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 10 jun. 2024.

NUNES, J. H.; SANTOS, N. J. de V.. Desigualdade racial e de gênero no Brasil: o trabalho em quadros superiores e de dirigentes. **Sociedade e Cultura**, v. 22, n. 1, mai. 2019.

OLIVEIRA, V. N. DE L., VIANA, K. E., ARAÚJO, C. R. M. A. DE, GARCIA, L. F., & RODRIGUES, S. M. Implementação de agendamento online para o exame citopatológico: um relato de experiência. **Revista Cesumar – Ciências Humanas E Sociais Aplicadas**, v.30, p. 30–37. Disponível em: <https://doi.org/10.17765/2176-9176.2025v30e13250>

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - OMS. **Gender analysis in health: a review of selected tools**. Geneva: World Health Organization, 2002. Disponível em: <https://iris.who.int/server/api/core/bitstreams/5d8cf73e-b8c0-44b3-b2ff-6dd0b2612592/content>. Acesso em: 24 set. 2025.

PIRES, D.; MOTTA, A. TODO ESPAÇO É POLÍTICO: ATIVISMO DE MULHERES NAS REDES SOCIAIS. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 4, n. 2, p. 143–161, 2020.

ROSA, S. E.; STRIEDER, R. B. Perspectivas para a Constituição de uma Cultura de Participação em Temas Sociais de Ciência-Tecnologia. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 21, n.1, p. 1-27, 2019.

SARTORI, V.; ELIAS, M. L. G. G. R.; BRAMBILLA, M. A. La gestión del

conocimiento aplicada en un proyecto de extensión universitaria para jóvenes en la ciudad de Maringá/Brasil. **Interfaces Científicas - Humanas e Sociais**, v. 10, n. 1, p. 186-198, 2023.

SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 20, n.2, p. 71-99, 1995.

SILVA, W. P. da. Extensão Universitária. **Revista Extensão & Sociedade**, v. 11, n. 2, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.21680/2178-6054.2020v11n2ID22491>.

Recebido em: 05/11/2025

Aceito em: 01/05/2026